

# Homilia da Missa da Vigília da Peregrinação Aniversária de maio de 2018



Homilias e Mensagens

[www.fatima.pt/documentacao](http://www.fatima.pt/documentacao)

Homilia da Missa da Vigília da Peregrinação Aniversária de maio de 2018, pelo cardeal John Tong.

Recinto de Oração  
12 de maio de 2018

† Cardeal John Tong

Caríssimos irmãos e irmãs no Senhor,

a Palavra de Deus na primeira leitura convida-nos a olharmos para o alto: «Apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida de Sol...». Aqui neste lugar, os três videntes de Fátima, Lúcia, Jacinta e Francisco, contemplaram «uma Senhora mais brilhante que o Sol», no dia 13 de maio de 1917. Jesus, no Evangelho de hoje, confia-nos esta “Senhora” e, ao mesmo tempo, confia-nos a Ela: «Mulher, eis o teu filho!» e ao discípulo «Eis a tua mãe!».

Maria é a nossa Mãe amorosa e solícita: desde o banquete de Caná e ao longo da História da Igreja, Maria tem sempre demonstrado uma forte preocupação e atenção por nós, pela Igreja e por toda a humanidade. Aqui em Fátima, recomendou com insistência aos três videntes que rezassem e fizessem penitência pela conversão dos pecadores, pelo fim da guerra e pela paz no mundo, de forma a evitar tribulações para o mundo e perseguições para a Igreja.

Na História da Igreja na China registam-se várias intervenções de Nossa Senhora. Por exemplo, em 1900, durante a perseguição dos Boxers, ocorreram duas aparições: uma em Pequim, onde a Virgem Maria apareceu acompanhada do Arcanjo São Miguel e rodeada por uma multidão de anjos. A segunda aparição ocorreu na cidade de Donglu, perto de Baoding, na província de Hebei, onde Maria apareceu no céu e, escutando as súplicas do povo, preservou a cidade da destruição. Uma aparição mais recente, pouco depois da perseguição da Revolução Cultural, ocorreu na basílica de Sheshan, próximo de Xangai: quando, na primavera de 1980, os pescadores católicos lá voltaram encontraram as portas fechadas. Forçando-as, entraram e ajoelharam-se na igreja vazia: enquanto rezavam e cantavam durante longas horas, Nossa Senhora apareceu diante deles. Os numerosos santuários

marianos na China ajudam a lembrar constantemente ao povo a proteção amorosa da Mãe Celeste. Maria sabe que a causa das piores desgraças humanas é o pecado e sempre mostrou ter uma forte preocupação pelos pecadores, a fim de impedir que fossem para o Inferno. A presença do pecado, da dor e da morte no mundo persiste ainda. São Paulo, na segunda leitura de hoje, sublinha que por causa «de um só homem entrou o pecado no mundo...». Mas logo acrescenta: «assim também pela obra de justiça de um só veio para todos os homens a justificação que dá a vida».

Maria, assim que compreendeu que o plano de salvação de Deus incluía a vinda de Jesus, para trazer à humanidade o perdão e a reconciliação com o Pai, imediatamente aderiu com o seu Sim: «Eis a serva do Senhor».

Depois, acompanhou Jesus durante toda a Sua vida, partilhando as dificuldades, os sofrimentos e as alegrias, até ao pé da Cruz, sofrendo com Ele a Sua Paixão. Maria sabia que só assim se alcançaria a salvação para o mundo. Por isso, aos três videntes de Fátima perguntou: Quereis oferecer-vos a Deus, fazer sacrifícios e aceitar todos os sofrimentos que Ele vos enviar, em reparação dos pecados que ofendem a Sua Divina Majestade, pela conversão dos pecadores, bem como todas as outras ofensas dirigidas ao Coração Imaculado de Maria?

Esta mesma pergunta é agora dirigida pela Virgem Maria a cada um de nós: convida-nos à conversão e a comprometer-nos na oração e no sacrifício para obtermos a salvação de todos. Os três videntes aceitaram o convite da Mãe celeste com todo o fervor e empenharam-se na oração, no sacrifício e no jejum. Qual é a nossa decisão?

Maria, como Mãe amorosa, tem compaixão por todos os sofrimentos humanos e aproxima-se de nós quando sofremos. Aos pedidos de cura dos doentes, que Lúcia transmitia a Nossa Senhora durante as aparições, a Mãe Celeste respondia convidando-os a converterem-se e a rezarem o terço, prometendo às vezes a cura “durante o ano”. Mas, ainda que não haja o milagre da cura física, a Virgem Maria permanece sempre ao lado do doente. Sustentou os três videntes durante as provas e os sofrimentos a que foram submetidos: acusações e calúnias de serem mentirosos, ameaças, prisão, interrogatórios... Apesar de serem ainda crianças, suportaram tudo, guardando os segredos que Nossa Senhora lhes confiava. Viviam na luz divina que irradiava d’Ela. Maria permanece junto de todos os doentes para lhes infundir coragem e convida-os a unirem-se ao Senhor para participarem na Sua paixão redentora, tal como Ela fez aos pés da Cruz. A Mãe Celeste está agora aqui connosco. Está ao lado de todos vós, irmãos e irmãs doentes: Ela ampara-vos e consola-vos. Uni-vos a Ela e Ela vos unirá ao Salvador. Permanecemos sob o seu manto de luz. Renovemos a nossa confiança na sua intercessão e no seu cuidado para com cada um de nós: Ela assegura-nos que estaremos entre

«aqueles que, tendo recebido a abundância da graça e o dom da justiça, hão de reinar na vida, por meio de um só, Jesus Cristo».

Que esta esperança seja a fonte da vida de todos nós! Uma esperança que deverá sempre sustentar-nos, sobretudo nas dificuldades e no sofrimento. Caminhemos, assim, sob o manto de proteção de Maria, a nossa amada Mãe Celeste!